

196 - INFECÇÃO DE *Sclerotinia sclerotiorum* EM ALGODÃO, QUINOA, AMARANTO, GUANDU E NEM/ INFECTION OF *Sclerotinia sclerotiorum* IN COTTON, QUINOA, GRAIN AMARANTHU, PIGEON PEA AND NEM. L.C.B. NASSER<sup>1</sup>, R. GISSONI<sup>2</sup>, A.C. CAFÉ FILHO<sup>2</sup>, C.R. SPEHAR<sup>1</sup>, J.C. ALBRECHT<sup>1</sup>, D. GUIMARÃES<sup>1</sup>. <sup>1</sup>EMBRAPA-Cerrados, CP 08223, 73301-970, Planaltina/DF, <sup>2</sup>Depto. de Fitopatologia, UnB. 70910-900, Brasília/DF.

*Sclerotium sclerotiorum* - mofo branco - pode infectar 411 espécies de plantas, e ocasionar perdas relevantes nas diferentes regiões do mundo, devido à sobrevivência de escleródios por até oito anos no solo e à baixa eficiência dos fungicidas existentes para o controle da doença. Nos Cerrados, o sistema de produção de feijoeiro, irrigado por pivô central, pode tornar-se inviável de dois a quatro anos após a introdução do patógeno via sementes infectadas. Tem-se buscado alternativas de rotação de culturas e cobertura morta para controle da doença. Avaliou-se a reação de: algodão (*Gossypium hirsutum* - Deta Pine Acalo), quinoa (*Chenopodium quinoa* - Q 2), amaranto (*Amaranthus cruentus* - 2264), guandu (*Cajanus cajan* - bonamigo), neem (*Azadirachta indica*) e girassol (testemunha) a dois isolados do patógeno obtidos no Cerrado, inoculados pelo método do alfinete (Kari: Nasser & Gomes. Fitopatol. Bras. 22, agosto/97). O delineamento experimental foi completamente casualizado, com três repetições e cinco plantas por vaso. Todas as espécies foram suscetíveis aos 2 isolados testados. Detectou-se diferença de agressividade entre os isolados com um deles significativamente mais agressivo. As maiores lesões ocorreram em girassol e guandu, seguidas de quinoa, amaranto, neem e algodão com as menores. De acordo com Viégas (1961), Mendes *et al.* (1998) e Farr *et al.* (1989), o fungo foi registrado apenas em quinoa (América do Sul) e em amaranto no Brasil (Homechin, 1982); nos demais, relato é inédito.